

Resumo da Perseguição do Governo de Bangladesh a Muhammad Yunus (2010-2024)

Em agosto de 2024, a perseguição de 14 anos ao professor Yunus pelo seu próprio governo chegou a um fim dramático. Após semanas de derramamento de sangue e crise, em 5 de agosto, Sheikh Hasina renunciou ao cargo de primeira-ministra e fugiu do país. Os estudantes que lideraram o levante e a revolução pediram ao professor Yunus para liderar o novo governo interino. Ele estava relutante inicialmente, mas acabou sentindo que não poderia dizer não aos alunos que haviam se sacrificado tanto. [Ele foi empossado como Conselheiro Chefe](#), ou Primeiro-Ministro Interino do país em 8 de agosto. Desde então, ele tem tentado ajudar o país a lamentar, unificar e reconstruir. Nesse ínterim, os dois casos frívolos contra ele foram arquivados. O que aparece abaixo pode servir como um registro histórico da perseguição que ele sofreu e das demandas por justiça feitas por ele e em seu nome entre o final de 2010 e meados de 2024. Esperamos continuar postando sobre o progresso de sua administração no blog do [Proteger Yunus](#).

História

Por mais de uma década, histórias infundadas têm circulado sobre o Professor Muhammad Yunus e o [Grameen Bank](#), que conjuntamente receberam o Prêmio Nobel da Paz de 2006 por seu trabalho na luta contra a pobreza por meio de microfinanças e negócios sociais. Essas histórias estão enraizadas em uma campanha sem sentido pelo governo de Bangladesh e sua Primeira Ministra, que fazem parte de um esforço sistemático para abusar dos direitos humanos, reprimir a dissidência e sufocar as aspirações democráticas do povo de Bangladesh. Esses ataques à sociedade civil e ao Estado de Direito têm sido extensivamente cobertos pela mídia internacional e pela comunidade global de direitos humanos. Para um resumo detalhado dessa campanha de 14 anos, visite [esta descrição](#), que enfatiza as descobertas de jornalistas e pesquisadores independentes.

Em 2022, essa linha de ataque contra Yunus foi revivida e representa uma ameaça à justiça e aos direitos humanos em Bangladesh, bem como à segurança pessoal do Professor Yunus. A Primeira Ministra de Bangladesh alegou repetidamente que Yunus fez lobby às autoridades dos EUA para bloquear a aprovação de um empréstimo do Banco Mundial para apoiar a construção da Ponte Padma, inclusive quando a ponte foi inaugurada em 2022. Ela apoiou a criação de uma comissão para investigar esse assunto, identificar os chamados “inimigos da nação” e levá-los à justiça. Ela também fez uma série de outras declarações sobre Yunus que podem incitar outros a atacá-lo.

[Por exemplo](#), a Primeira Ministra disse isso em maio de 2022: “[Yunus] bloqueou os fundos para a ponte Padma apenas pelo cargo de Diretor Administrativo do Grameen Bank. Ele deveria ser mergulhado no rio Padma duas vezes. Ele deveria ser apenas mergulhado um pouco e depois retirado, para que não morra e então retirado para cima da ponte. Isso talvez o ensine uma lição.” O Centro Yunus respondeu [aqui](#). O jornalista britânico independente David Bergman [publicou recentemente](#) uma análise das evidências de que a razão pela qual a oferta de financiamento do Banco Mundial foi realmente retirada foi devido à corrupção dentro do governo de Bangladesh. Desde então, o governo abandonou sua linha de ataque à Ponte Padma. Em vez disso, concentrou-se em “investigar” a corrupção relacionada a uma questão legal entre a Grameen Telecom, uma organização sem fins lucrativos que Yunus preside voluntariamente, e

alguns ex-funcionários da organização. O jornalista David Bergman publicou uma [análise detalhada](#) sobre esse assunto.

Em 22 de setembro de 2022, a Comissão Anti-Corrupção do governo enviou um aviso formal ao Presidente da Grameen Telecom para fornecer uma quantidade impossível de informações sobre suas operações, história e pessoas – e depois estendeu esse pedido a outras 43 organizações em que o Prof. Yunus esteve envolvido. Incrivelmente, o prazo era de apenas sete dias corridos após o pedido original.

A Grameen Telecom forneceu o relatório na data de vencimento, e o jornalista David Bergman [refletiu sobre essa absurda “pescaria”](#) no contexto do problema maior de abusos aos direitos humanos em Bangladesh. (Para mais informações sobre a situação dos direitos humanos no país, leia [este resumo](#) da Anistia Internacional.) Como evidência adicional de que a comunidade internacional estava começando a despertar para essa crise, o Economist escreveu [um poderoso artigo](#) em outubro de 2022. E o [Financial Times publicou sua própria análise](#) contundente quando um de seus jornalistas recebeu um raro visto para reportar de dentro de Bangladesh (a maioria dos repórteres estrangeiros teve seus pedidos de visto recusados nos tempos recentes).

Em 7 de março de 2023, 40 líderes globais [escreveram para a Primeira Ministra \(PM\) Sheikh Hasina](#) pedindo que ela parasse de assediar e perseguir o Dr. Yunus e tiveram sua carta publicada como um anúncio de página inteira no Washington Post. Esse apelo levou a milhares de mensagens de apoio nas redes sociais. Um [comunicado de imprensa](#) relacionado e [uma colagem dos signatários](#) circularam amplamente. O chefe de direitos humanos da ONU [pediu à PM que suspendesse a Lei de Segurança Digital](#), que tem sido a base de grande parte da perseguição recente. Logo após o lançamento da carta aberta, o governo ficou em sua maioria em silêncio, exceto por [uma declaração incoerente](#) do Ministro das Relações Exteriores sobre a carta que incluía: “Não importa muito. É irrealista e não objetivo.”

Em 10 de abril de 2023, a PM atacou três partes na televisão nacional: os Estados Unidos, o Prothom Alo, um respeitado jornal de Bangladesh, e o Professor Yunus. O Professor Yunus [respondeu aos comentários](#) dirigidos a ele. Enquanto isso, o Guardian [escreveu sobre a crise crescente relacionada à liberdade de imprensa](#) provocada pelos ataques da PM ao Prothom Alo.

Em 2 de maio de 2023, a Comissão Anti-Corrupção (ACC) finalmente convocou o Professor Yunus para comparecer em 11 de maio. Quase um mês após essa entrevista, a [Comissão acusou o Professor Yunus e vários outros membros do conselho da Grameen Telecom de atos corruptos](#) relacionados a um acordo. De fato, o “Primeiro Relatório de Investigação” (FIR) não encontrou evidências de que os fundos envolvidos no acordo foram desviados pelo Professor Yunus ou pelos outros diretores.

Em outro caso, o Tribunal Superior negou ao Professor Yunus um benefício fiscal no valor de 120 milhões de taka, equivalente a cerca de US\$ 1,1 milhão, que seus contadores haviam dito a ele anos atrás que era válido e comum sob a lei de Bangladesh. O Centro Yunus emitiu uma resposta sóbria e baseada em fatos a essa decisão, que foi [coberta pela mídia](#). Essa avaliação fiscal inesperada foi baseada em uma lei vagamente redigida que raramente, se é que alguma vez, é aplicada dessa maneira. (Os ativos do Professor Yunus derivam principalmente de taxas de palestras e royalties de livros.) No entanto, os

tribunais decidiram exigir que o Professor Yunus pagasse os impostos adicionais, e ele o fez no final de julho de 2023.

Em um caso separado, decorrente de um caso de direito trabalhista de 2021 contra a Grameen Telecom, o Professor Yunus está em mais um caso de perigo legal. Apesar de não ser um executivo da empresa e não receber salário como presidente não executivo, ele enfrenta a perspectiva de prisão por até seis meses em um julgamento que começou formalmente em 22 de agosto de 2023. Um escritório de advocacia internacional realizou uma revisão de alto nível do caso. Com base nessa revisão, é a conclusão da Campanha Proteja Yunus que o Professor Yunus enfrenta seis meses de prisão por um crime que ele não apenas não cometeu, mas que legalmente não existe.

Se essa injustiça acontecer, quatro membros inocentes do conselho da Grameen Telecom, incluindo o Professor Yunus, enfrentarão seis meses de prisão em um futuro próximo, tendo sido perseguidos pelo estado de Bangladesh em relação a várias alegações de violações da Lei do Trabalho de Bangladesh de 2006. O caminho que o caso tomou até o momento, desde a investigação inicial até sua posterior passagem por várias instâncias do sistema judicial de Bangladesh, tem sido inadequado e é uma clara evidência da sanção das autoridades e do judiciário de Bangladesh à perseguição ao Professor Yunus. Uma injustiça está acontecendo, e o estado de Bangladesh não deve ser autorizado a levá-la à sua conclusão.

Em resposta a essa perseguição contínua, [uma carta aberta](#) foi publicada em 28 de agosto e foi seguida pela publicação como [anúncio de página inteira](#) na edição internacional do New York Times em 31 de agosto. Foi precedida por [uma corajosa declaração de apoio](#) de 34 figuras públicas dentro de Bangladesh, e foi seguida por [manifestações públicas](#) em apoio ao Professor Yunus. O número de signatários aumentou de 174 signatários, incluindo 103 laureados com o Nobel, ao ser lançado para 189 signatários no total, incluindo 108 laureados com o Nobel.

Esta carta foi amplamente vista e comentada em Bangladesh e ao redor do mundo. A lista de jornais, revistas, empresas de mídia online, blogs, e assim por diante, que comentaram positivamente sobre ela é longa demais para listar, mas inclui exemplos como [este](#) e [este](#). Além disso, um artigo de página inteira no *New York Times*, intitulado “[A democracia em Bangladesh está sendo silenciosamente esmagada: milhões em julgamento em Bangladesh](#)”, foi publicado em 4 de setembro de 2023, resultado de meses de pesquisa e preparação. Alguns dos comentários mais influentes nas mídias sociais sobre a perseguição ao Professor Yunus vieram de [Hillary Clinton](#), [Joseph Stiglitz](#), [John Hewko](#) e [Kerry Kennedy](#).

O vice-procurador-geral de Bangladesh anunciou publicamente, em 4 de setembro de 2023, que não assinaria uma carta promovida pelo seu governo criticando a carta aberta. Isso foi uma grande notícia reportada e comentada dentro e fora de Bangladesh. Você pode ler sobre isso [aqui](#) e [aqui](#). As Nações Unidas fizeram ouvir sua voz e condenaram a opressão em Bangladesh, o que você pode ler em Barrons (que imprimiu uma reportagem da AFP) [aqui](#).

Previsivelmente, o governo e seus aliados criticaram nossa carta como uma interferência estrangeira inadequada. A resposta oficial mais proeminente foi [uma declaração](#) divulgada pelo Ministério das

Relações Exteriores, que enfatizou a inapropriada tentativa de estrangeiros de interferir nos assuntos internos de Bangladesh, e a independência do judiciário de Bangladesh. (Essa independência, no entanto, foi questionada por especialistas citados [neste artigo da Voice of America](#) e em outros lugares.)

A resposta mais convincente às críticas do governo veio na forma de uma postagem em duas partes nas redes sociais por Shayan S. Khan, editor-chefe do venerável Dhaka Courier, uma respeitada revista semanal em inglês de Bangladesh. Os links para essa análise podem ser encontrados aqui: [parte um](#) e [dois](#).

Em 5 de setembro de 2023, o governo foi acusado de malfeitos ilegais na investigação do Professor Yunus no caso de direito trabalhista, devido à falsificação de documentos. Informação sobre esse desenvolvimento importante pode ser encontrado [aqui](#). Conforme o caso avançou, até o início de outubro, a fragilidade do caso do governo ficou clara para observadores independentes e [principais grupos de direitos humanos, como a Anistia Internacional](#). Enquanto isso, o jornalista David Bergman publicou [uma análise meticulosamente pesquisada](#) do caso de “lavagem de dinheiro” apresentado pela Comissão

Anti-Corrupção contra o Professor Yunus (um dos incríveis 199 casos pendentes contra ele até o início de novembro de 2023). E agora [a revista Time publicou um artigo sobre Sheikh Hasina](#), onde eles observam que “Bangladesh deu uma guinada autoritária sob o partido Liga Awami de Hasina” e mencionam a perseguição ao Professor Yunus e [a carta aberta](#) em seu apoio que foi publicada em agosto de 2023. A Comissão Anti-Corrupção adiou inesperadamente a publicação de seu relatório final sobre o Professor Yunus para 3 de janeiro de 2024, no mínimo.

Em 1º de janeiro de 2024, o Professor Yunus e três colegas foram condenados por supostas violações da lei trabalhista e sentenciados a seis meses de prisão, e depois concedidos um mês de fiança para permitir recursos, seguindo alegações de violações da Lei do Trabalho de Bangladesh de 2006 pela Grameen

Telecom relacionadas à classificação de funcionários, direitos a férias anuais e esquemas de participação nos lucros dos funcionários.

O ex-Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, disse em [uma declaração da Campanha Proteja Yunus](#): “Um líder como Muhammad Yunus deveria ser celebrado e livre para contribuir para melhorar as vidas das pessoas e do planeta. O último lugar em que ele deveria estar é na prisão. Peço uma reversão imediata dessa decisão injusta.” Irene Khan, ex-diretora da Anistia Internacional, e que estava presente no veredicto de segunda-feira, disse que a condenação era “uma farsa da justiça”. Ela acrescentou: “Um ativista social e laureado com o Nobel que trouxe honra e orgulho ao país está sendo perseguido por motivos frívolos.”

“O caso de Muhammad Yunus é emblemático do estado aflito dos direitos humanos em Bangladesh”, disse a Secretária-Geral da Anistia Internacional, Agnès Callamard, em setembro de 2023. “O abuso das leis e o uso indevido do sistema judiciário para acertar contas são inconsistentes e incompatíveis com os tratados internacionais de direitos humanos.”

A Anistia Internacional acrescentou [isso](#) após o anúncio do veredicto: “A Anistia Internacional acredita que iniciar processos criminais contra Muhammad Yunus e seus colegas por questões que pertencem à esfera civil e administrativa é um abuso flagrante das leis trabalhistas e do sistema judiciário, e uma forma de retaliação política pelo seu trabalho e dissidência.” Em 3 de janeiro, a Comissão Anti-Corrupção do país [anunciou](#) que adiaria a finalização de suas acusações adicionais contra o Professor Yunus e outros até 3 de março de 2024.

Em 22 de janeiro, 2024, 12 senadores dos Estados Unidos, de ambos os principais partidos, escreveram [uma carta fortemente redigida à Primeira Ministra de Bangladesh, Sheikh Hasina](#), instando-a a “encerrar o assédio persistente ao laureado com o Prêmio Nobel da Paz, Professor Muhammad Yunus – e o padrão de abuso das leis e do sistema judiciário para alvejar críticos do governo de forma mais ampla.”

Em 28 de janeiro, a equipe jurídica do Professor Yunus entrou com seu recurso no caso de direito trabalhista, e ele e seus co-réus foram concedidos fiança. No dia seguinte, uma acusação sem mérito foi apresentada contra o Professor Yunus e todos os outros membros do conselho da Grameen Telecom pela Comissão Anti-Corrupção. Nesse mesmo dia, 242 líderes globais, incluindo 125 laureados com o Nobel, lançaram [uma terceira carta aberta](#) exigindo o fim do que chamaram de “farsa da justiça”. A carta foi [amplamente comentada na mídia de Bangladesh](#). Entre os signatários estavam o ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, o ex-Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, e os líderes da Anistia Internacional e Human Rights Watch.

Enquanto isso, a filha do Professor Yunus, Monica, fez apelos comoventes e articulados para garantir a segurança de seu pai na BBC NewsHour, [Channel 4](#) no Reino Unido, e na [CNN](#).

E em uma chocante escalada pós-eleitoral pelo governo e seus aliados, houve uma invasão ilegal do prédio da Grameen Telecom em 12 de fevereiro de 2024, sobre a qual a Campanha Proteja Yunus escreveu [aqui](#) e que foi noticiada primeiro em inglês pelo [New Age Bangladesh](#) e posteriormente pelo [Daily Star](#). Os invasores ameaçaram os líderes de duas principais empresas sem fins lucrativos da Grameen, a Grameen Kalyan (Bem-Estar) e a Grameen Telecom. Jornalistas investigando o assunto deixaram claro que o [Grameen Bank não tinha direito legal de tomar essas medidas](#). Após ocupar os escritórios por quase uma semana, os invasores saíram. Pouco depois, o Grameen Bank realizou uma

coletiva de imprensa na qual seu presidente declarou que o Grameen Bank estava assumindo legalmente as oito organizações e estava começando nomeando novos presidentes e diretores administrativos. O Centro Yunus refutou vigorosamente essas afirmações, tanto em [inglês](#) quanto em [bengali](#).

Ao ser confrontada sobre essa ilegalidade na Conferência de Segurança de Munique, a Primeira Ministra Sheikh Hasina defendeu essas ações e previu que informações prejudiciais sobre o Professor Yunus e sua posição nesta tentativa hostil de tomada de controle seriam divulgadas em breve, noções que foram imediatamente rejeitadas por pessoas familiarizadas com esses assuntos. Essa nova crise foi coberta em dois grandes jornais diários da Alemanha, em [inglês](#) e [alemão](#).

Em 3 de março, o Professor Yunus compareceu pessoalmente a duas audiências judiciais diferentes. Primeiro, ele compareceu perante o Tribunal do Trabalho relacionado ao seu recurso do veredicto proferido contra ele em 1º de janeiro, e em segundo lugar, perante a Comissão Anti-Corrupção (ACC), relacionada à sua investigação separada. Em ambos os casos, ele foi concedido fiança até 16 de abril, data da próxima audiência do Tribunal do Trabalho. Antes das datas de corte de 3 de março, muitas pessoas, incluindo [Richard Branson](#) e o [ex-Secretário-Geral da ONU Ban Ki-moon](#), fizeram declarações públicas em apoio ao Professor Yunus. Enquanto isso, [a Fundação Clooney para a Justiça](#) realizou sua própria investigação e [publicou um relatório](#) altamente crítico do tratamento do governo de Bangladesh ao Professor Yunus. A Fundação Clooney planeja continuar envolvida e espera analisar o caso do tribunal da Comissão Anti-Corrupção também.

Em 13 de março, o Senador dos Estados Unidos Dick Durbin se encontrou com o Embaixador de Bangladesh nos Estados Unidos para instar ao fim do preocupante assédio do governo de Bangladesh ao Professor Yunus. No [Comunicado de Imprensa](#) da reunião, Durbin afirma: “Os Estados Unidos valoriza a sua longa relação com Bangladesh. Mas a falha em encerrar essa aparente perseguição pessoal a Muhammad Yunus terá um impacto negativo nessa parceria.”

Em abril, o Professor Yunus participou do Fórum Global de Baku e recebeu o prestigioso Prêmio Árvore da Paz. No entanto, o [ministro da educação](#) e o [ministro das relações exteriores](#) criticaram desnecessariamente o Centro Yunus por exagerar o papel da UNESCO no prêmio. O Centro Yunus emitiu [um esclarecimento, com documentação completa](#), mostrando o quão de perto a UNESCO estava envolvida no prêmio.

Estamos encorajados pelos recentes depoimentos em vídeo de apoio ao Professor Yunus do icônico primatologista [Dra. Jane Goodall](#), do astronauta da NASA [Ron Garan](#) e de [Kerry Kennedy](#), do Memorial de Direitos Humanos RFK. Também celebramos comentários de apoio de importantes organizações de direitos humanos, como [Anistia Internacional](#) e [CIVICUS](#). Com a liberdade do Professor Yunus em jogo, encorajamos as pessoas em todos os lugares a gravarem seus próprios depoimentos de apoio e a publicá-los online.

À medida que as ações legais contra ele avançam em junho de 2024, fontes de notícias proeminentes publicaram artigos favoráveis sobre o Professor Yunus. Exemplos incluem [Reuters](#), [Agence France Presse](#) e [The Guardian](#). Golam Mortoza, editor do The Daily Star Bangla, publicou [uma declaração de 16 minutos](#) em seu canal no YouTube em apoio ao Professor Yunus, que [traduzimos para o inglês](#).

O Grameen Bank ressuscitou [uma queixa desacreditada](#) contra o Professor Yunus relacionada à empresa que ele fundou na década de 1970. O Centro Yunus lançou [uma resposta](#) para contestar essas falsas alegações.

Em 12 de junho, a crise tomou mais uma preocupante reviravolta quando o Professor Yunus e 13 co-réus foram indicados com base em acusações infundadas trazidas pela Comissão Anti-Corrupção do país. Um artigo sobre a acusação pode ser encontrado [aqui](#) e uma refutação abrangente das acusações contra ele pode ser encontrada [aqui](#).

Uma reportagem da [NPR](#), a principal estação de rádio nacional dos Estados Unidos, e da [Bloomberg](#) em julho de 2024, ressaltou que os maus-tratos ao professor Yunus fazem parte de um padrão mais amplo de regimes autoritários que abusam dos direitos humanos, da liberdade de imprensa e das normas democráticas. O senador Richard Durbin e outros três senadores notáveis dos EUA divulgaram uma forte [declaração](#) em apoio ao professor Yunus no dia 2 de julho. A revista *Time* publicou, “[From ‘Banker to the Poor’ to ‘Bloodsucker’: The Sorry Saga of Nobel Laureate Muhammad Yunus](#)” (De “Banqueiro dos Pobres” a “Sugador de Sangue”: A Saga Lamentável do Prêmio Nobel Muhammad Yunus) em julho de 2024.

A situação geral em Bangladesh, com estudantes e outros protestando contra o atual regime levando a centenas de mortes, continua trágica e volátil no final de julho. O professor Yunus optou por apelar aos líderes globais para que parem com a matança desnecessária de estudantes e de outros. Sua declaração foi ouvida, foi captada pelos principais jornais internacionais e empresas de mídia, como [The Wire](#), [Bloomberg](#) e [Foreign Policy](#). Notavelmente, o U.N. Office of the High Commissioner on Human Rights (Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos) respondeu ao apelo do Dr. Yunus emitindo uma declaração condenando veementemente a resposta do governo aos protestos. Posteriormente, o professor Yunus foi [entrevistado pelo The Hindu](#), um dos principais jornais diários da Índia, no qual pediu novas eleições em Bangladesh.

Para mais informações, entre em contato com a Campanha Proteja Yunus em protectmdyunus@gmail.com, a campanha que preparou este documento.